

Clínica Liberty do Porto comemora um ano

Milhares de portugueses sofrem de hiperidrose, uma doença benigna que afeta a qualidade de vida dos doentes, e à qual a ciência e a tecnologia vêm apresentando variadas respostas. Na Clínica Liberty do Porto, procurámos conhecer as condicionantes desta patologia e os tratamentos existentes.



A hiperidrose é uma patologia que afeta perto de 500 mil portugueses. Estudos demonstram que o seu impacto na qualidade de vida dos doentes é equiparável a situações de doença renal terminal, esclerose múltipla ou artrite reumatóide.

Pela natureza dos seus sinais e sintomas, muitos doentes coíbem-se de falar sobre este tema, não sendo do conhecimento geral que o seu tratamento pode ser abordado por três especialidades médicas – a Dermatologia, a Cirurgia Vascular e a Cirurgia Estética. Na Clínica Liberty do Porto, a direção clínica assumida pelos cirurgiões vasculares, Joana Carvalho e Sérgio Sampaio, permite ao projeto oferecer múltiplas respostas no diagnóstico e tratamento das doenças vasculares, com especial foco na hiperidrose, desde tratamentos minimamente invasivos até à cirurgia.

Hiperidrose

Sendo a transpiração uma resposta biológica necessária para regular a temperatura corporal, a hiperidrose pode ser definida como um desajuste que provoca um excesso de sudorese face às necessidades do organismo de regular a temperatura corporal, mesmo em ambientes climatizados, independentemente de o indivíduo sentir calor ou não.

Esta é uma patologia que pode ser classificada como primária ou secundária. Acredita-se que a hiperidrose primária tenha uma base genética, dado que até 65% dos doentes apresentam histórico familiar positivo. Crê-se que o desencadear desta anomalia se deve à presença de um gene com penetrância incompleta que conduz a um excesso de atividade do sistema nervoso simpático, responsável pelas várias respostas do corpo humano ao stress. Como salienta

a Dra. Joana Carvalho, “no caso da hiperidrose primária, o problema não tem nada de orgânico na sua etiologia. É algo que nasce com a pessoa e se manifesta, normalmente, entre a puberdade e os 30 anos”. A hiperidrose primária é focalizada, mais frequentemente nas axilas, nas mãos e nos pés. Habitualmente, os sinais agravam-se com o stress, não se manifestando durante o repouso noturno.

A hiperidrose secundária está, por seu turno, associada a algum distúrbio (distúrbios hormonais, como a diabetes, problemas oncológicos, toma de fármacos específicos, etc.). Esta manifesta-se mais tardiamente e surge mais frequentemente como uma sudação generalizada. Em raros casos, quando a transpiração se revela focalizada, habitualmente é unilateral, “algo pouco frequente e que exige um estudo mais aprofundado”.

Paradoxalmente, outra das situações que pode espoletar uma hiperidrose secundária é a cirurgia para a hiperidrose.

A especialista explica as razões: “O único tratamento definitivo que existe para a hiperidrose das mãos é a simpatectomia (corte de nervo simpático, responsável pelo processo que leva à transpiração das mãos e axilas). Esta cirurgia é realizada com técnicas minimamente invasivas, conferindo uma resposta positiva e imediata”. A taxa de sucesso ronda os 100% no caso das mãos, sendo menor no caso das axilas. O maior problema que apresenta é a possibilidade de desencadear uma hiperidrose compensatória, que se manifesta em cerca de 40% dos casos. Estes doentes começam então a transpirar mais por outros sítios, mais frequentemente peito e cos-



"A evolução das tecnologias ao serviço da saúde permite hoje oferecer uma solução definitiva e não invasiva aos doentes com hiperidrose axilar. Foi na Clínica Liberty no Porto que conhecemos o MiraDry, um tratamento exclusivo para tratamento axilar, presente em Portugal unicamente nas Clínicas Liberty"



tas. “Não conseguimos prever que casos vão padecer de hiperidrose compensatória. Quem é sujeito a esta cirurgia tem que ter noção deste risco”, alerta. Na sua opinião, se para as mãos, por vezes, compensa correr esse risco, dado que, no limite, o doente passa de uma hiperidrose com grande exposição para uma hiperidrose menos exposta, no caso das axilas tal não se verifica.

A evolução das tecnologias ao serviço da saúde permite hoje oferecer uma solução definitiva e não invasiva aos doentes com hiperidrose axilar. Foi na Clínica Liberty no Porto que conhecemos o

MiraDry, um tratamento exclusivo para tratamento axilar, presente em Portugal unicamente nas Clínicas Liberty, e que resolve definitivamente este problema sem os riscos inerentes à cirurgia. O MiraDry é um aparelho que utiliza ondas eletromagnéticas que vão ter um efeito muito focalizado ao nível das glândulas sudoríparas, eliminando-as. O tratamento é feito com anestesia local, habitualmente em duas sessões, havendo casos em que apenas uma sessão é suficiente. Este tratamento está já aprovado, desde 2011, pela FDA (Food & Drug Administration), entidade regula-

dora dos EUA, para o tratamento da hiperidrose (excesso da quantidade de suor) e da bromohidrose (excesso de odor, incontável apesar dos maiores cuidados de higiene, decorrente da atividade excessiva das glândulas apócrinas). O único efeito secundário definitivo deste tratamento é a rarefação pilosa a nível axilar.

No que concerne ao tratamento da hiperidrose plantar, a cirurgia não é aplicável, dado que a estrutura análoga daquela que é intervencionada na cirurgia indicada para as mãos, para os pés se situa a nível lombar; tal implicaria uma abordagem cirúrgica muito mais invasiva e com taxas de sucesso e de hiperidrose compensatória desanimadoras. “É um risco que não compensa o benefício”, expõe a cirurgiã vascular. Para responder a estes casos, a Clínica Liberty apresenta o Palmadry, um dispositivo baseado no princípio de iontoforese e que pode ser utilizado para as mãos e para os pés.

Falamos de um aparelho que dispõe de dois tabuleiros – na base têm uma placa metálica que emite uma corrente eléctrica muito reduzida – que, em contacto com a água da torneira, vai provocar uma alteração das cargas iónicas das glândulas sudoríparas quer das plantas dos pés quer das palmas das mãos. O processo terapêutico consiste, numa fase inicial, em ter estas partes do corpo mergulhadas durante 15 minutos, uma vez por dia, pelo período de uma semana a 10 dias. Não sendo este um tratamento definitivo, numa segunda fase o doente deve fazer um tratamento de manutenção que pode implicar a realização deste procedimento uma vez por semana ou até menos. A particularidade da terapêutica com o PalmaDry prende-se com o facto de ser realizada mediante a aquisição do equipamento. Pode assim ser feita no conforto de casa, consoante a disponibilidade da pessoa. A primeira sessão realiza-se em consultório, com formação e supervisão clínica e, posteriormente, o contacto mantém-

-se com regularidade para controlo clínico e otimização dos resultados. Esta é, atualmente, a solução mais viável para a hiperidrose dos pés.

A aplicação de Botox[®] apresenta-se ainda como uma solução ajustada para a resolução da hiperidrose, através da sua ação de “paralisação” das glândulas sudoríparas. Pode ser utilizado em qualquer área do corpo, apresentando como único ponto negativo a perda de eficácia à medida que vai sendo eliminado pelo organismo (média de durabilidade de seis meses).

A comemorar um ano de aniversário na cidade do Porto, a Clínica Liberty tem granjeado grande aceitação junto de doentes de toda a região Norte até à Galiza, em Espanha. Reconhecendo que a cirurgia do nervo simpático não era a melhor solução para o tratamento da hiperidrose axilar, o aparecimento no mercado do MiraDry revelou-se a alavanca que impulsionou a abertura deste espaço por estes cirurgiões vasculares, Joana Carvalho e Sérgio Sampaio. Dada a área de especialização da direção clínica, a Clínica Liberty do Porto oferece também respostas para a doença vascular, por via do diagnóstico com eco-Doppler e tratamentos como a microscleroterapia e a escleroterapia ampliada, ou, intervenções minimamente invasivas, como a escleroterapia com espuma e a ablação de varizes por radiofrequência.



CLÍNICA LIBERTY

LISBOA

Avenida da Liberdade, 129, 4 D
1250-140 Lisboa
Tel.: (+351) 213 420 680
lisboa@clinicalliberty.com

PORTO

Avenida da Boavista, 117, 3o - sala 307
4050-115 Porto
Tel.: (+351) 227 664 982
porto@clinicalliberty.com

BARCELONA

Paseo de la Bonanova, 69 5a planta,
08017 Barcelona
Tel.: (+34) 930 153 950
info@clinicalliberty.com